



A NOTÁVEL ABRANGÊNCIA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS: UM PASSEIO PELO VOLUME 70 DA *ELL*

THE REMARKABLE SCOPE OF LITERARY STUDIES:
A WALK THROUGH ISSUE 70 OF *ELL*

Lauro Iglesias Quadrado¹
Juliana Ludwig Gayer²
Felipe Flores Kupske³
Editores

Dividimos com nosso público leitor, com enorme satisfação, o novo número de *Estudos Linguísticos e Literários*, a *ELL*, revista dos Programas de Pós-graduação em Língua e Cultura e em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Antes de tudo, gostaríamos de agradecer a todos os autores pelo envio de suas submissões. Em nossa edição de n. 70, apresentamos o resultado de trinta e

¹ Endereço eletrônico: lauroiq@gmail.com.

² Endereço eletrônico: julianaludwig@yahoo.com.br.

³ Endereço eletrônico: kupske@gmail.com.

duas pesquisas, um novo recorde de publicações em um mesmo volume da *ELL*. Disponibilizamos aqui, portanto, o fruto de intenso e avultado trabalho editorial de todas as partes envolvidas com a publicação do periódico: desde a avaliação até a edição final. Aproveitamos a oportunidade para deixar o nosso agradecimento também a todos os pareceristas e revisores que ajudaram na editoração deste número: somos dezenas de pessoas envolvidas que trabalham, em sua maioria absoluta, de maneira voluntária.

Ao analisarmos o material enviado para nós durante os meses de submissão podemos constatar, com o grande volume de contribuições (mais de 70 artigos foram enviados nesse período), que há enorme interesse pelos Estudos Literários e pelas possibilidades de discussão que eles propõem. Os textos que foram considerados para publicação na *ELL* encampam o tripé teoria/crítica/historiografia literária de maneira extremamente abrangente. Como editores, vemos na variada gama de contribuições compilada aqui uma contribuição importante para a expansão dos Estudos Literários como um campo do conhecimento que é, ao mesmo tempo em que consolidado academicamente, também palco de embates para deslegitimá-lo e reduzi-lo a segundo plano na arena pública.

O ato de leitura, individual ou coletivo, e o debate amplo e comunitário sobre obras de ficção proporcionam um alargamento da experiência social humana. É ao entrar em contato com outras narrativas, com as vivências e as expectativas de um Outro por vezes invisível, que o leitor desafia o seu próprio mundo e o retira de um lugar de risco: o de tornar o seu pensamento prisioneiro de seus próprios clichês pré-formatados.

Sendo assim, celebramos o acervo que passará a ser disponibilizado pela *ELL*, que conta com textos publicados que variam largamente entre si em temática e em *corpus* analisados. Ademais, também é motivo de satisfação para

nós que contemos com produções de autorias diversas e oriundas de todas as cinco macrorregiões do Brasil.

Passemos então, finalmente, à apresentação dos artigos publicados neste volume tão especial.

Adriana Binati Martinez, em **Memória(s) em *La Distancia que nos Separa***, apresenta uma leitura da construção da(s) memória(s) no romance *La distancia que nos separa* (2015), de Renato Cisneros, jornalista e autor peruano que alicerça a narrativa em liames tênues e porosos entre biografia, ficção e história abertos a múltiplos signos de compreensão. Nesta proposta analítica, a obra é lida como autoficção onde o narrador desenterra a figura paterna Luis Federico Cisneros Vizquerra – mais conhecido como *El Gaucho Cisneros*, general da *División del Ejército Militar del Perú* – para contestar a uma obsessão: a busca da identidade. Regressar ao passado apresenta-se como uma forma de ler o presente e a si próprio. A autora interpreta que o entendimento da memória é engendrada na ideia de uma construção permanente impugnando qualquer versão acabada dessas vivências, identidades e escrita narrada.

Thiago Andrade de Paula apresenta o texto **O Discurso da Crítica: Genette, Leitor de Proust**, que tem como objetivo realizar a leitura comparativa de dois textos decisivos de Genette sobre a obra maior de Marcel Proust, para se compreender a tensa relação que o romancista estabelece com o Realismo literário. O autor demonstra o ângulo do foco que é modificado entre o primeiro texto *Proust Palimpsesto*, em *Figuras I* (1972), no qual há uma tentativa de explicação da obra proustiana por meio de uma teoria da metáfora, e o segundo texto, *O Discurso da Narrativa* (1995), no qual há um tom bem mais sistemático fortemente influenciado pelo Estruturalismo, área do conhecimento muito familiar ao crítico francês. Ao se analisar e expor essa mudança fundamental dos

frames em que são entendidos *La Recherche*, para o autor, percebe-se uma dificuldade para o Genette de palimpsesto de fazer jus à modernidade do texto em questão, enquanto que, para o Genette de *O Discurso da Narrativa*, a obra literária maior do escritor francês está intimamente ligada à arte moderna.

Raíssa Cardoso Amaral e Alfeu Sparemberger, em **Considerações sobre a Memória Literária em Machado de Assis, Jorge Luis Borges e Alberto Mussa**, amparados especialmente nas ideias de Tiphaine Samoyault (2008) acerca da intertextualidade, realizam uma leitura comparatista entre o capítulo VII, intitulado “O delírio”, do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* ([1881] 2015), de Machado de Assis, o conto “O Aleph” ([1949] 2001), de Jorge Luis Borges, e o conto “A esfera fenícia”, publicado na antologia *Os contos completos* (2016), de Alberto Mussa. A partir disso, buscam evidenciar a existência de uma memória literária que perpassa não apenas os textos literários, mas também os escritores que, no estudo, são considerados a mola propulsora dessa memória.

Arlene Batista da Silva e Ana Carla Soares de Oliveira trazem **Batucada no Morro: A Presença da Roda de Samba no Conto Ana Davenga, da Autora Conceição Evaristo**. O artigo tem como objetivo levantar discussões acerca da presença da roda de samba no conto *Ana Davenga* (1995), de Conceição Evaristo, a partir dos aspectos da tradição histórica. Inicialmente, reconhece-se a importância do samba como forma de divertimento para as comunidades afro-brasileiras, tendo em vista as influências culturais oriundas da África. Assim, busca-se apoio nos referenciais teóricos de Hermano Vianna na obra *O Mistério do Samba* (1995), *Feitiço Decente* (2012) de Carlos Sandroni, *O terreiro e a Cidade* (2002) de Muniz Sodré, entre outros. No conto *Ana Davenga*, a roda de samba compõe o espaço da narrativa como o lugar de divertimento e alegria ao passo das batucadas. Ancorado em uma análise literária, o artigo reflete sobre as

relações interartes – literatura e música –, com destaque para o legado deixado pelos povos em nossa tradição musical.

Sara Regina De Oliveira Lima e Maria Aline Porto Brito, em **Miséria, Infância e Afrobrasilidade: Os Reflexos de uma Construção Nacional Assimétrica Retratos na Literatura de Conceição Evaristo**, analisam as relações de miséria e infância nos contos “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” e “Lumbiá” de Conceição Evaristo (2015), destacando as condições das crianças negras em situação de vulnerabilidade social a partir de uma literatura crítica, representativa e de resistência. Por ser uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, baseia-se nos estudos empreendidos por Duarte (2010), Evaristo (2009), Engels (2010), Priore (2010), Santos (2017), dentre outros. As autoras observam que, ao ocupar, em grande parte, a margem da sociedade, crianças negras encontram-se cada vez mais distanciadas do suporte da família e do Estado, construindo suas vivências com base na violência, no trabalho infantil, bem como na negação dos seus direitos como mostra os contos analisados.

Mariane Rocha Silveira, Josiane Boff e Ivânia Campigotto Aquino apresentam o texto **A Dualidade Cômica da Triste Figura: Um Estudo sobre a Carnavalização Barroca da Obra *Don Quijote***. Esse artigo tem como objetivos principais analisar a primeira parte da obra *Don Quijote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, à luz de Mikhail Bakhtin (1981, 2013) e apresentar algumas reflexões sobre as características do período em que foi escrita, o Barroco, com o apoio de López *et al.* (2004), Valentín (2010) e Villegas (2012). Para tanto, apresentam-se os principais pontos sobre a carnavalização e sua origem na Idade Média e as questões do riso e da dualidade de mundo, além do Barroco como importante período surgido de uma reação católica, que movimentou distintas instâncias, como a arte literária. Por meio da

análise, mostram-se as dualidades como a loucura e razão, além da construção ficcional e a inspiração medieval.

Gabriela Fujimori da Silva apresenta o texto **Os Silêncios de Kimiko em *Sonhos Bloqueados*, de Laura Hasegawa**. *Sonhos bloqueados*, publicado no ano de 1991, é o primeiro romance de autoria de Laura Honda-Hasegawa. A personagem-narradora Kimiko é descendente de família japonesa e revela o imponente respeito à hierarquia familiar, atentando-se à tarefa de ser útil, cuidando dos familiares, especialmente sob as coordenadas da figura paterna. Diante desse contexto, o trabalho tem como objetivo analisar e compreender as formas de silêncio que marcam as vivências de sentimentos dúbios de Kimiko, que oscilam entre suas próprias vontades e a presença da cultura oriental que a impele às decisões paternas e aos ensinamentos familiares de obediência feminina. O trabalho tem como subsídio teórico os estudos de Eni Orlandi (1997), do historiador Oliveira Lima (1903) e de Inumaru (2019).

Ruan Nunes Silva, em **Um Sentimento Tão Feio Quanto o Torpor**, analisa de que formas o torpor, um afeto tradicionalmente lido como negativo, pode ser útil quando se interrogam as estruturas sociais heteronormativas. Para tanto, uma leitura do torpor na obra *Chelsea Girls* de Eileen Myles é realizada com o intuito de sublinhar as interpretações do estado de entorpecimento nas interações da protagonista da obra com o mundo ao seu redor. Considerando as contribuições de Muñoz (1999), Despentès (2016), Ahmed (2010) e outros, o autor conclui que o torpor é um afeto complexo que, em negociações que não estão isentas de sofrimento, revela inconsistências no cenário social político ao questionar o que se convencionou chamar de “sentimentos bons”. Assim, o torpor se torna um “sentimento feio” com usos políticos possíveis.

Paula Grinko Pezzini e Clarice Lottermann trazem o artigo **O Gênero Policial na Narrativa Juvenil: Investigação de *O Caso Dos Falcões-Peregrinos* (2019), de Severino Rodrigues**. A partir da narrativa *O caso dos falcões-peregrinos* (2019), do escritor pernambucano Severino Rodrigues, as autoras investigam os elementos clássicos, modernos e contemporâneos no que diz respeito ao gênero policial, bem como aspectos da literatura juvenil brasileira. A discussão parte de teóricos como Bordieu (1996) e Bakhtin (2006), em relação aos gêneros literários; Todorov (2006) e Fajardo (2018), no que concerne à ficção policial; e, para fundamentar a literatura juvenil, Lajolo e Zilberman (2007) e Luft (2010). As autoras constatarem que a obra analisada justapõe aspectos do romance policial clássico e do moderno, transformando-se em uma narrativa de suspense contemporâneo.

Andressa Kelly Lima Moura, Maria Escolástica de Moura Santos e Carolina de Aquino Gomes apresentam o texto **Literatura e Estética: Uma Análise Lukácsiana do Conto "O Verão Feliz Da Senhora Forbes", de Gabriel García Márquez**. O trabalho parte da análise literária do conto *O verão feliz da senhora Forbes*, de Gabriel García Márquez, a partir da Estética de Georg Lukács. Essa narrativa aborda a rígida educação imposta por uma preceptora alemã a dois irmãos latino-americanos. A partir dela, é possível construir um estudo literário pertinente que, além de tratar de aspectos narrativos, propõe-se a trabalhar com a interdisciplinaridade reivindicada pela própria narrativa. Dessa forma, as autoras propõem um diálogo entre a literatura e a educação, de modo a elucidar os motivos da educação truculenta presente na obra e como a arte amplia e torna sensível este tema.

Meire Oliveira Silva apresenta o texto **Meu Livro de Cordel Através de Tempos, Versos e Memórias: Resistências em Identidades**. A obra de Cora Coralina ressoa na Literatura Brasileira como uma das mais genuínas vozes de mulheres

a elevar a poesia popular e a cultura regional ao lugar de inquietações contemporâneas que atestam o caráter universal de suas produções. Mulher de educação tradicional e, talvez por esse motivo, desde cedo afastada das letras, conheceu o casamento, a rejeição familiar, o ofício de doceira e algum reconhecimento após o lançamento de seu primeiro livro apenas na maturidade, após os 70 anos de idade. No entanto, sua inclinação precoce à literatura junto a um olhar arguto para seu momento histórico a levou à realização de uma obra que transita por diversas temáticas, estilos e pautas entre tramas que aludem ao narrativo, ao lírico e ao memorialístico dos registros de lugares que reverberam como microcosmos de eventos históricos cujos ecos incidem sobre a contemporaneidade confirmando a atualidade de sua escrita. Assim, a análise de *Meu livro de cordel* (1976) alude a questões que dialogam (BAKHTIN, 1997) com os estudos de Literatura (CANDIDO, 2006), gênero (MACHADO, 2003) e memória (CANDAUI, 2014).

Rafael Bonavina, com **“Quára” do Jabuti: Reflexões sobre o Ciclo do Jabuti**, levanta uma hipótese para explicar a supressão da tradução da palavra “quára” no conto VIII do ciclo do Jabuti encontrado em *O Selvagem*, de Couto Magalhães. O autor começa sua análise pelo gênero textual das narrativas, levando em conta diversas versões do ciclo do Jabuti. Em seguida, faz algumas considerações a respeito da caracterização do personagem em si mesmo. A partir dessas reflexões, o autor depreende que a supressão ocorreu por exigência do mercado editorial brasileiro do século XIX.

Júlia Nunes Azzi, com **A Imensidão Dos Interiores: O Mergulho Introspectivo Nos Poemas De Marta Chaves**, propõe um estudo sobre a poética de Marta Chaves, centrando-se no movimento de introspecção e reflexão que seus poemas apresentam e analisando-os como uma forma de procurar sentidos na

interioridade do *eu*, em meio à solidão. O estudo concentra-se em três poemas do livro *Varanda de inverno* (2018): “Solar”, “Banquete” e “Primeiro: continuar. Segundo: começar”, objetivando compreender de que maneira é construída essa atmosfera íntima, através de uma análise das escolhas vocabulares e sonoras e das imagens criadas nos poemas, e, a partir disso, refletir sobre como essa introspecção carrega consigo a ideia de um descortinar do mundo, a partir da investigação do ser. Como aporte teórico, são utilizadas as ideias de teóricos como Gaston Bachelard (1978), Victor Chklovski (1971) e Iuri Tynianov (1975), dentre outros.

Dauana Pinheiro Leal dos Santos apresenta **Entre Desejos e Transgressões: A Recepção da Obra *Insubmissas Lágrimas De Mulheres* na Plataforma Skoob.**

Nesse artigo, analisa-se o modo como os leitores, no contexto das mídias sociais, recepcionam a obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2016), de Conceição Evaristo. Utiliza-se como método investigativo a análise de resenhas publicadas na plataforma *Skoob*. Busca-se averiguar os aspectos pelos quais o leitor é afetado pela *escrivivência* presente no livro. Constata-se que a identidade e a experiência do leitor moldam a forma de ler e avaliar a qualidade estética e literária da obra. Para a análise, foram selecionadas cinco resenhas enviadas pelos leitores da plataforma. Através desse exame, foi possível identificar uma substancial camada de leitores negros, a qual também abarca leitores que presenciaram ou compreendem as demandas de experiência das pessoas negras. O estudo se baseia nos pressupostos da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1979) e Jacques Rancière (2014).

Jéssica Maria Cruz Silva e Maria Suely de Oliveira Lopes, com **Os Incêndios Criminosos sob o Olhar dos Esquecidos no Romance *Palha de Arroz*, de Fontes Ibiapina**, analisam a obra *Palha de Arroz*, de Fontes Ibiapina (2004), tendo como

foco a inter-relação entre ficção e história na construção de tal narrativa, que trata dos incêndios criminosos que aconteceram em bairros pobres de Teresina, capital do Piauí, durante a ditadura do Estado Novo. Escorado em autores como Costa Lima (1989), Pesavento (2006), Silva (2004), White (1994), que tratam da linha tênue entre literatura e história, bem como Lukács (2011) e Hutcheon (1991), no tocante às características do romance histórico, as autoras estabelecem uma reflexão crítica sobre o tema. Em linhas gerais, trata-se de um fato documentado, acrescido de outros recursos, próprios do novo romance histórico, como a ironia, a hipérbole, o grotesco, a reflexão em torno dos eventos narrados, construindo-se um texto em que história e literatura se relacionam.

Michelle Márcia Cobra Torre, em **História e Memória em *O outono do Patriarca* de Gabriel García Márquez**, discute as relações entre história e memória no romance *O outono do patriarca*, do escritor colombiano Gabriel García Márquez, publicado em 1975. A autora parte de uma discussão baseada em textos teóricos sobre memória e história, de pensadores como Paul Ricoeur, Michael Pollak, Hugo Achugar e Jacques Le Goff. O estudo enfoca como o patriarca, personagem do romance, forja uma memória oficial para o país que domina, e como, com a morte do ditador, outros relatos, que foram marginalizados e silenciados pela história oficial do governo, surgem na cena pública construindo outras histórias da pátria. Ressalte-se que o artigo aborda as relações da história com a literatura, no que se refere à ditadura e ao personagem patriarca do romance, bem como aborda as disputas pela memória e o desnudamento da narrativa histórica oficial, que justificava o poder absoluto do patriarca.

Leonardo Lopes Santos e **Alexandra Santos Pinheiro** apresentam o artigo ***Adão e Eva, de Tania Faillace, e a Revisão do Patriarcado***. O trabalho busca explorar as relações do estabelecimento conceitual do patriarcado e as relações do

feminismo e do feminino na obra da escritora Tania Jamardo Faillace, mais especificamente na novela *Adão e Eva*. No processo de análise, elencamos paralelos entre a tradição cultural e religiosa, seus contrastes e convergências com o texto faillaciano e a antropogonia judaico-cristã. O mote do trabalho é a amostragem dessas ideias abordadas pela autora em seu segundo livro, bem como propiciar uma abertura para a compreensão de conceitos comuns ao pensamento crítico do patriarcado, ainda oblíquo na sociedade contemporânea.

Anderson Azevedo Ferigate e Teresinha V. Zimbrão Silva trazem **Presença do Hinduísmo na Poesia de Cecília Meireles Antes de *Poemas Escritos na Índia***.

No contexto da literatura brasileira e fora dela, a obra poética da escritora Cecília Meireles (1901-1964) é bastante conhecida. No entanto, ainda há um aspecto dessa obra pouco estudado pela crítica literária, no que diz respeito ao diálogo ceciliano com as religiões, a saber, a intensa relação que a poeta estabeleceu com o Hinduísmo. O trabalho reflete sobre essa relação, analisando alguns poemas escritos antes de ela viajar para a Índia em 1953. As autoras apontam que estudar a presença do Hinduísmo nos poemas anteriores a essa viagem é, de fato, importante para compreender a obra da escritora como um todo.

Maria Clara Gonçalves e Raffaella Andréa Fernandez, em **Carolina Maria de Jesus e o Teatro: Criações e Adaptações**, apresentam e discutem a faceta dramaturgica da escritora Carolina Maria de Jesus. Apesar de possuir uma obra literária que contempla diversos gêneros literários, alguns textos de Carolina permanecem desconhecidos do grande público, como é o caso do teatro. O trabalho busca sanar essa lacuna, apresentando e analisando duas peças inéditas de Carolina Maria de Jesus: *A senhora perdeu o direito* e *Obrigado senhor vigário*.

Licilange Gomes Alves e Cid Ottoni Bylaardt, em **Relações entre Linguagem e Morte em Lygia Fagundes Telles e Inês Pedrosa**, propõem um diálogo entre as literaturas de Portugal e Brasil e usam como *corpus* *As meninas* (2009), de Lygia Fagundes Telles, e *Fazes-me falta* (2011), de Inês Pedrosa, com o objetivo de verificar como se dão as relações entre morte e linguagem nas obras. Para alcançar esse objetivo, são tomadas, especialmente, as considerações de Maurice Blanchot (1987; 1997) e Roland Barthes (2004; 1997); para apropriação de informações sobre as autoras, é usada a fortuna crítica de cada uma, como Sônia Régis (1998), Diana Navas e Telma Ventura (2017). Foram identificados pontos de encontro entre as escritoras, como a percepção de que as duas realizam um trabalho de esmerilhamento com a palavra literária, levantando reflexões em torno do próprio objeto laboral do escritor, a linguagem, e usam a temática fúnebre, também, para suscitar questões metalinguísticas.

Henrique Marques Samyn, em **Anotações sobre o Neomedievalismo em Cantigas de Amores, de Leda Maria Martins**, apresenta algumas considerações acerca de uma pesquisa em construção, cujo objeto central são composições poéticas presentes no livro *Cantigas de amores*, da escritora brasileira Leda Maria Martins. O artigo resgata as condições de emergência da investigação, no âmbito da trajetória acadêmica do pesquisador proponente; apresenta alguns apontamentos sobre o conceito de neomedievalismo na poesia brasileira, conforme proposto por Maria do Amparo Tavares Maleval; e expõe, em linhas gerais, a questão central da investigação proposta, ilustrando-a com alguns apontamentos iniciais sobre o poema intitulado “Cantiga 1”.

Breno Fernandes, com **Nação, Terreno do Duplo: A Função do Duplo na Mitologia do Estado Absolutista e do Estado-nação**, faz uma leitura comparada entre a versão registrada por Plutarco do mito de Rômulo e Remo e a história das

gêmeas Olanna e Kainene, personagens de *Meio sol amarelo*, romance da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, que trata do surgimento e do esfacelamento de Biafra (atual Nigéria). O objetivo precípua é sugerir que a figura do duplo, em ambas as narrativas, cumpre uma função mitológica comum relacionada à fundação tanto do Estado absolutista quanto do Estado-nação. A diferença que se observa tem a ver com o destino do duplo após o Estado ser fundado. No Estado absolutista, a presença do duplo humano torna-se empecilho, na medida em que o soberano passa a estabelecer uma relação de duplo com o próprio Estado, sendo necessário, portanto, o afastamento do duplo anterior, que por vezes se dá pela morte. Já no Estado-nação, que tem a fraternidade como um de seus pilares simbólicos, a presença do duplo é condição *sine qua non* não só para legitimar a fundação da nação, mas também para justificar sua continuidade.

Weslei Chaleghi de Melo, Wilder Kleber Fernandes de Santana e Isabel Cristina Cordeiro, com *Nas Mãos do Artista, a Criação: A Literatura e o Cinema no Ensino do “Diferente”*, buscam focalizar as múltiplas formas de expressão artística que compenetraram a linguagem, relacionando a literatura e o cinema. Para tanto, desenvolvem um diálogo que envolveu duas obras, uma literária (*Elmer, o elefante xadrez*) e outra cinematográfica (*Dumbo*). Os autores apresentam brevemente a função social da arte e como ela pode ser inserida dentro de diversas discussões em sala de aula com enfoque na diversidade, trabalhando com conceitos de arte e literatura na escola. Por meio da análise, foi possível constatar que ambas as obras apresentam temas pedagógicos e literariamente relevantes para a reflexão aqui proposta, ou seja, diversidade e educação por meio da literatura e do cinema se constituem como recursos valiosos e que despertam nos alunos e nos professores sentimentos de alteridade.

Naiara Sales Araújo e Isadora Fernandes Figueiredo, em **Literatura e Indústria Cultural: Um Estudo sobre Romance-Folhetim Como Cultura de Massa**, refletem sobre a atuação da indústria cultural nas artes, primordialmente no romance-folhetim, por intermédio dos meios de comunicação. A partir dos estudos dos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973), no que diz respeito a indústria cultural e cultura de massa, as autoras identificam como a literatura, mediante romances-folhetins, pôde tornar-se parte congruente da cultura de massa.

Valdinei José Arboleya apresenta **Contemplando os Destroços do Futuro: A Memória Histórica Revestida de Ficção em *O Conto Da Aia***. Partindo das discussões sobre literatura, memória e história, o estudo objetiva analisar o romance distópico *O conto da Aia* ([1985] 2017), de Margareth Atwood, como um gênero literário capaz de retomar vestígios da memória. O autor sustenta a associação entre memória e distopia como algo que se fundamenta no argumento de que textos distópicos são formas de retomar a tradição, problematizando riscos sociais e políticos e ressignificando as questões decorrentes do campo da formação das identidades. Assim, o estudo propõe tecer algumas reflexões sobre os rastros do passado realocados sob a forma de ficção e ambientados em um futuro pós-apocalíptico no romance, mobilizando o conceito antropológico de valência diferencial dos sexos e o conceito de memória para estabelecer alguns caminhos comparativos entre as personagens deste romance e alguns arquétipos bíblicos.

Rafael Valles e Antônio Hohlfeldt, em **O Eu em Perspectiva: Uma Análise sobre a Elaboração Metadiscursiva Em *Los Diarios de Emilio Renzi* (De Ricardo Piglia)**, analisam fragmentos dos três volumes de *Los diarios de Emilio Renzi* (PIGLIA, 2015-2017), procurando evidenciar uma intenção metadiscursiva que

coloque em perspectiva a elaboração do eu. A partir de uma reflexão sobre *por que e para quem* o autor procura escrever um diário, sobre as implicações que isso gera na construção discursiva do eu e sobre a relação que essa escrita estabelece com o contexto sócio-histórico, os autores buscam entender de que forma Ricardo Piglia constrói a sua própria concepção de diário. O artigo tem como referências teóricas autores que analisam a questão do diário como forma (Simonet-Tenant, 2004; Blanchot, 2005; Lejeune, 2015; Giordano, 2017) e que analisam a obra do escritor argentino (Avelar, 2000; Orecchia Havas, 2019), entre outros.

Jeniffer Geraldine Pinho Santos traz **O Homo Sacer Contemporâneo e a Necropolítica no Conto "Espiral" de Geovani Martins**. A proposta desse artigo é, a partir do conto "Espiral", presente no livro *O sol na cabeça* (2018), do escritor brasileiro Geovani Martins, apresentar os conceitos: *Homo Sacer*, trabalhado pelo filósofo italiano Giorgio Agamben (2007), e Necropolítica, a política da morte, elaborado pelo filósofo camaronês Achille Mbembe (2018). As discussões levantadas a partir dos conceitos citados também são amparadas em Sueli Carneiro (2011) e Vladimir Safatle (2018). Com essa articulação, o texto interessa observar como a representação da desigualdade e da violência na literatura brasileira contemporânea contribui para debater questões sociais e políticas da contemporaneidade.

Gabrielle Forster apresenta **Poetry Slam: Por uma Comunidade que Vem**. Com sua performance corporal, seu ludismo e o desejo de partilha na esfera comum e cotidiana, o *poetry slam* se manifesta como expressão poética resistente tanto no âmbito dos temas quanto das formas, inovando os lugares de fala e os veículos de circulação do literário. Como acontecimento plural e democrático, fundado na experiência aberta do encontro e na tomada dos lugares de fala silenciados e marginalizados, os *slams* poéticos veiculam uma forma de comunidade

diferenciada: inoperante, inconfessável e impossível, na linha das reflexões propostas por autores como Jean-Luc Nancy, Esposito, Blanchot e Agamben. Na desconstrução da acepção moderna de comunidade, tomada como núcleo atributivo e homogêneo, reside sua capacidade de resistência, enquanto renovadora de espaços, discursos e existências.

Fabrizio Rusconi, com **Giacomo Leopardi e Francesco De Sanctis sul Ruolo del Vocabolario della Crusca alle Soglie del Risorgimento**, aprofunda o pensamento de Giacomo Leopardi e Francesco de Sanctis, dois autores fundamentais do romantismo italiano. Ambos, no decorrer de sua atividade crítica e intelectual abordaram, em diferentes momentos, do ponto de vista histórico, a questão da língua italiana e da sua origem e formação, refletindo acerca da influência que o *Vocabolario della Crusca* e seus acadêmicos tiveram sobre a língua e sobre a literatura italiana. Leopardi dedica numerosos comentários do seu *Zibaldone di pensieri* (1817-1832) à questão da língua e ao *Vocabolario della Crusca*; De Sanctis, igualmente, considera a temática da Crusca e das suas políticas linguísticas na *Storia della letteratura italiana* (1870-71).

Margarete Maria Soares Bin, com **#Poemas na Rede**, discute sobre o gênero poemas digitais que circulam na internet e pensa na formação do leitor jovem. Para tanto, a autora apresenta conceitos importantes como: conhecimentos em rede, poesia digital, hipertexto, multimodalidade, ciberespaço e o perfil do leitor da atualidade. Assim, várias leituras relacionadas ao tema são discutidas e o que se constata é que essa inovação tecnológica pode ser um meio para formar leitores do Ensino Médio, já que esses jovens fazem frequentemente uso dos meios eletrônicos e têm familiaridade com esses aparatos.

Lucas Toledo de Andrade, em **A Cidade Surreal na Poética Afro-brasileira Contemporânea: Um Olhar à Produção de Criolo**, trata da produção do músico e compositor Criolo como parte da poética afro-brasileira contemporânea, a partir da leitura de algumas composições e dos recursos formais trazidos por elas. O foco desse trabalho está na percepção do modo como a cidade é representada nas letras e ritmos propostos pelo artista e da forma como essa representação possibilita uma percepção expandida da existência, permitindo a reflexão sobre o discurso historiográfico brasileiro e a condição do negro no país, o que se relaciona diretamente com o potencial crítico e revolucionário presente na imagem surrealista.

Irlomar Ferreira Martins e **Marcos Frederico Krüger Aleixo**, com **Ruínas da Memória: As Metamorfoses de Manaus**, em **Dois Irmãos**, de **Milton Hatoum**, analisam como questões sócio-históricas sobre o povo e a cidade de Manaus estão representadas na obra *Dois Irmãos* (2006), do escritor Milton Hatoum. Apoiada na memória, a ficção hatouniana revisita o passado de Manaus, suscitando a história de um povo que no decurso dos anos foi vítima das graves consequências do projeto de modernidade instaurado em solo manauara. Nael, o narrador-personagem, trilha um percurso histórico e revela as metamorfoses pelas quais a sociedade e a capital amazonense passaram. Nesse processo, identificaram-se aspectos da crise da borracha que culminaram na criação da Cidade Flutuante, verificaram-se os impactos causados pelo projeto Zona Franca de Manaus, bem como os reflexos do militarismo na cidade por meio de personagens do romance. Com efeito, os ideais de progresso prestigiaram apenas a elite, enquanto a população tornou-se refém de inúmeros processos exploratórios.

Como podem ver, o cardápio está variadíssimo e há opções para todos os gostos.

Que desfrutem de ótimas leituras!

Salvador, 10 dezembro de 2021

Lauro Iglesias Quadrado

Juliana Ludwig Gayer

Felipe Flores Kupske

Os editores do periódico *Estudos Linguísticos e Literários*